

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA

VANESA LUANA LEISER

PLANEJAR NOS ANOS INICIAIS E AS INTERFERÊNCIAS EXTERNAS:
CONSIDERAÇÕES SOBRE A REVISTA NOVA ESCOLA

ERECHIM

2023

VANESA LUANA LEISER

**PLANEJAR NOS ANOS INICIAIS E AS INTERFERÊNCIAS EXTERNAS:
CONSIDERAÇÕES SOBRE A REVISTA NOVA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Sandra Simone Höpner Pierozan

ERECHIM

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Leiser, Vanesa Luana
Planejar nos anos iniciais e as interferências
externas:: considerações sobre a revista Nova Escola /
Vanesa Luana Leiser. -- 2023.
45 f.

Orientadora: Doutora Sandra Simone Höpner Pierozan

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2023.

I. Pierozan, Sandra Simone Höpner, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

VANESA LUANA LEISER

**PLANEJAR NOS ANOS INICIAIS E AS INTERFERÊNCIAS EXTERNAS:
CONSIDERAÇÕES SOBRE A REVISTA NOVA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 12/07/2023.

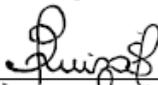
BANCA EXAMINADORA



Dra. Sandra Simone Höpner Pierozan
Orientador(a)



Me. Chaiane Bukowski
Membro interno



Dra. Marta Luiza Sfredo
Membro Externo

Dedico este trabalho às professoras que ouvem atentamente as crianças e buscam trilhar o caminho da docência com respeito, leveza, afetividade e esperança, tornando esse processo mais leve e acolhedor.

AGRADECIMENTOS

Ao findar esse ciclo, cheio de desafios, novas descobertas e aprendizados, quero agradecer a todas as pessoas que acompanharam e me deram suporte para concluir esse processo com êxito.

Agradeço primeiramente a Deus, por me manter forte e acalmar meu coração nas noites de angústias, dúvidas e incertezas quanto as minhas capacidades.

Agradeço aos meus pais Valdecir e Marinês, que desde antes de iniciar o curso, sempre acreditaram e me incentivaram na realização desse sonho, que embarcaram junto na realização dos trabalhos, acompanhando em primeira mão as apresentações de seminários, dando ideias e ajudando na construção dos materiais para os estágios e principalmente, sempre com um abraço e um conforto nos dias em que a ansiedade batia forte. Vocês são meus pilares, minha base, meu refúgio. Obrigada por tudo, sempre!

Ao meu irmão Douglas e à minha cunhada Priscila, por estarem sempre me incentivando, ouvindo minhas angústias, me apoiando e aconselhando em cada decisão que tomei nesse tempo. Pelas caronas e pela acolhida nos dias e noites de correria com estágios e o Residência Pedagógica. Esse processo foi mais leve quando compartilhado com vocês. E a partir de vocês, também incluo meus avós e tios que sempre estiveram disponíveis, partilhando ideias, materiais para construção dos estágios e principalmente, o colo, o aconchego e o tempo para conversas e cuias de chimarrão.

Ao meu namorado João Paulo por me acalmar com abraços, com sua companhia e palavras de incentivo nos momentos de ansiedade, por compartilhar ideias, construir materiais, aprender e crescer comigo e principalmente, por acreditar em mim e no meu potencial, e toda sua família que também dedicaram do seu tempo para me acolher, me ouvir e me incentivar. Gratidão por me acolherem com tanta paciência e carinho.

Às minhas colegas e amigas que vivenciaram, de fato, todo esse percurso do meu lado. Daiani, Brenda, Aline, Ketlin e Wânia, gratidão por cada noite, por cada palavra de carinho, incentivo, construções, risadas e chimarrões durante esses quatro anos e meio de partilha e vivências cotidianas. Que sorte ter caminhado ao lado de vocês nesse tempo e agora, para além da universidade!

Agradeço a minha professora orientadora Prof.^a Dr.^a Sandra Simone Höpner Pierozan, que abraçou minhas angústias e minhas ideias quanto ao tema de pesquisa e em meio a suas tarefas e compromissos, aceitou caminhar comigo, pesquisando, dialogando e junto,

construindo este trabalho. Agradeço também a banca que realizou a leitura e participou comigo desse momento, com suas importantes contribuições. Assim, estendo meus agradecimentos a todas as professoras e professores que contribuíram nesse processo, compartilhando suas vivências e saberes, respeitando nossas histórias e para além dos aprendizados acadêmicos, por construirmos memórias significativas nesse processo de nos tornar professoras, por nos ouvirem e ensinarem a nos ouvirmos também para assim, aprender a ouvir as crianças, mostrando que a educação, o diálogo e a escuta são o caminho!

Agradeço também vocês, Gabriele e Suelen, por primeiramente criarem o Espaço de Ser Criança e por me acolherem nesse espaço potente, tanto para as crianças, quanto pra nós, educadoras, espaço em que acredito, ambiente de respeito, afetos e muito aprendizado! E através de vocês, agradeço as amigas que trabalham e vivenciam comigo esse espaço, compartilhando ideias e vivências. E por fim, as crianças, que dão sentido a tudo isso, que nos ensinam todo dia sobre ser professora e principalmente, a sermos humanas!

E no fim, deu tudo certo!

O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo, aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e continuar a se desenvolver depois da escola. (PIAGET, 1977, p. 225).

RESUMO

A presente pesquisa, intitulada “Planejar nos anos iniciais e as interferências externas: considerações sobre a Revista Nova Escola” teve por objetivo refletir e analisar mecanismos externos, como a Revista Nova Escola, que apresentam soluções de planejamento para os professores dos anos iniciais. Desse modo, procuramos compreender a concepção de planejamento para diferentes autores e a partir disso, entender de que maneira a referida revista pensa o planejamento e ainda, se esses mecanismos interferem, ou não, no planejamento do professor. A pesquisa foi realizada com uma metodologia qualitativa, utilizando a abordagem documental e bibliográfica, assim, buscando referenciais para esse trabalho, utilizamos estudos de autores que abordam as questões de planejamento e trabalho docente, como Freire (1996), Zabala (1998), Vasconcellos (2002) Menegolla e Sant’Anna (2010), Tozetto (2010), Tardif e Lessard (2011) e análises do conteúdo digital da revista. Considera-se a partir da pesquisa, que os planejamentos prontos se mostram como alternativas para otimizar o tempo de trabalho do professor, anunciando que alguém pode pensar as aulas por ele, restando para o docente apenas seguir a receita que lhe foi sugerida. Assim, através das leituras, pesquisas e comparação de ideias, resulta o entendimento de que mesmo tendo disponíveis essas alternativas e interferências para o planejamento dos professores dos anos iniciais, nada contempla mais a aprendizagem das crianças do que a escuta atenta dos professores para os interesses das crianças e um planejamento conjunto, flexível, acolhedor, integrador, com sentido e significado.

Palavras-chave: Planejamento docente; Interferências externas; Anos iniciais; Revista Nova Escola; Ensino fundamental.

ABSTRACT

The present research, entitled “plan in the early years and external interference: Considerations about the magazine Nova Escola” had as objective reflect and analyze external mechanisms, like New School Magazine, which Present planning solutions for elementary school teachers. In this way, we try to understand the conception of planning for different authors and from that, understand how the referred magazine thinks about planning, and still, whether these mechanisms interfere, or not, in the teacher's planning. The research was carried out with a qualitative methodology, using the documentary and bibliographical approach, like this, seeking references for this work, we used the studies of authors that address issues of planning and teaching work, as Freire (1996), Zabala (1998), Vasconcellos (2002) Menegolla and Sant’Anna (2010), Tozetto (2010), Tardif and Lessard (2011) and analyzes of the magazine's digital content. It is considered from the research that ready-made plans are shown as alternatives to optimize the teacher's working time, announcing that someone can think of classes for him, leaving it to the teacher to just follow the recipe that was suggested to him. Thus, through the readings, research and comparison of ideas, results in the understanding that even having available these alternatives and interferences for the planning of teachers in the early years, nothing contemplates children's learning more than the attentive listening of teachers for the interests of the children and joint planning, flexible, welcoming, integrating, with sense and meaning.

Keywords: Teaching planning; external interferences; early years; New School Magazine; elementary School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Quadro de reportagens sobre o planejamento presentes na Revista Nova Escola, no período de novembro de 2022 à março de 2023.....	31
Imagem 1 – Palavras usadas com frequência nas reportagens	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	AS CONCEPÇÕES DE PLANEJAMENTO ESCOLAR.....	17
3	O PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS.....	21
4	AS INTERFERÊNCIAS EXTERNAS.....	27
5	COMO A REVISTA NOVA ESCOLA PENSA O PLANEJAMENTO ESCOLAR.....	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

No cotidiano da educação básica uma das atividades constantes, tanto da escola como da sala de aula, é o planejamento. Planeja-se para preparar um caminho, um modo de fazer a educação em direção às necessidades diagnosticadas, para atender determinados objetivos, para colocar escola, professores e alunos em movimento. Assim, pode-se dizer que o ato de planejar antecede os processos de ensino e de aprendizagem, bem como da gestão escolar.

A elaboração do planejamento das aulas por parte do professor é fruto de um movimento constante de observação, conhecimento e compreensão dos interesses dos sujeitos que compõe a turma em que atua. Assim, planejar para os anos iniciais do ensino fundamental, requer um exercício de organização e mediação dos conteúdos programáticos para cada ano escolar através de práticas que buscam aproximar esses conteúdos com as vivências e a curiosidade das crianças. Percebendo, validando e partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes, “[...] a função do professor é criar as condições para que o aluno possa exercer a sua ação de aprender participando de situações que favoreçam isso.” (WEISZ, 2009, p. 23).

Desse modo, por muito tempo se estabeleceu um debate reflexivo em que o planejamento deveria ser uma ação coletiva, entre os professores, equipe da gestão escolar e envolvendo também os estudantes. Contudo, atualmente nos vemos sendo confrontados por programas, associações e agências que tem por objetivo pensar um projeto de educação, e de modo a envolver todos nesse processo, sugerem ações que visam “facilitar” a vida do professor oferecendo planejamentos prontos para serem trabalhados em sala de aula, desconsiderando a autonomia do profissional nesse processo, e conseqüentemente os interesses das crianças e adolescentes.

Dentre os planejadores externos para a sala de aula, podemos identificar uma série de empresas, instituições, como por exemplo, Instituto Ayrton Senna, Fundação Itaú, dentre outras que se apresentam para auxiliar a escola no pensar e fazer da própria escola. Ou seja, colocam-se como apoiadores da educação, apresentando sugestões e soluções para diversos problemas e ou situações que as escolas possuem. Destaca-se nesse sentido, um instrumento que é a Revista Nova Escola. Disponível inicialmente de modo impresso, e atualmente apenas por meio digital, coloca-se como de fácil acesso e objetiva através de seus conteúdos,

fortalecer as práticas dos professores contribuindo para a melhoria da aprendizagem do desenvolvimento dos estudantes (NOVA ESCOLA, 2015).

Ao acessar a plataforma da Revista, percebemos várias opções para iniciarmos nossa busca por reportagens, cursos e planos de aula. As propagandas aparecem com imagens que representam o assunto que será abordado, buscando sempre incluir temas atuais e diversos, assim também segue a disponibilização dos planos de aula, organizados por etapas de ensino e por componentes curriculares, mostrando como trabalhar diferentes conteúdos por meio de um passo a passo simples, uma receita pronta para ser seguida. Dessa forma, o planejamento sendo uma característica do trabalho do professor, esses materiais aparecem como alternativa par tal, assim, “desincumbindo de sua especificidade, ao professor resta apenas o consumo distraído de fórmulas que o põem em sintonia com uma totalidade que assim permanece imune à crítica.” (BUENO, 2007, p. 304).

Quando pensamos então no planejamento e no currículo como sendo uma construção coletiva entre as partes que constituem a escola, precisamos analisar criticamente essas interferências externas, que buscam indicar como e quais conteúdos devem ser aplicados em cada ano escolar. Atualmente, os conteúdos serão definidos, como exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica “[...] pelos sistemas de ensino e pelas escolas, de modo a complementar e enriquecer o currículo, assegurando a contextualização dos conhecimentos escolares diante das diferentes realidades.” (BRASIL, 2013, p. 113).

Portanto, mesmo compreendendo a importância e obrigatoriedade de ensinar determinados conteúdos para cada ano escolar, é necessário que o professor tenha autonomia e possa planejar a partir desses assuntos. Esse foi o ponto de partida para esta pesquisa, pois, quando no período de estágios obrigatórios, após planejar a partir da observação da turma e de conversas com as crianças, a professora regente sinalizou que o planejamento deveria ser reorganizado para contemplar e avançar com os assuntos apresentados no sistema apostilado que é adotado pela escola. Assim, percebi na prática a influência que esses mecanismos externos exercem sobre o trabalho docente.

Desse modo, a partir de minha vivência e reconhecendo a importância da autonomia do professor no momento do planejamento, essa pesquisa busca sistematizar e compreender o entendimento de planejamento para diferentes autores, bem como identificar o modo de atuação das interferências externas para esse trabalho docente. Assim, temos como objetivo geral *analisar de que maneira a Revista Nova Escola tem apresentado soluções de*

planejamento para os professores dos anos iniciais. Para desenvolver a pesquisa foram criados os seguintes objetivos específicos: a) compreender as proposições de planejamento apresentadas pela Revista Nova Escola; b) discorrer sobre as expectativas da ação docente do professor dos anos iniciais e c) entender de que maneira mecanismos externos interferem, ou não, no planejamento docente.

A pesquisa desenvolvida é de cunho qualitativo e a metodologia utilizada foi a combinação de pesquisa documental e bibliográfica. Como suporte teórico para atender os objetivos traçados e para analisar os achados, buscamos através de leituras de autores que abordam as questões de planejamento e trabalho docente, como Freire (1996), Zabala (1998), Vasconcellos (2002) Menegolla e Sant’Anna (2010), Tozetto (2010), Tardif e Lessard (2011). Para compreender a intencionalidade da Revista Nova Escola ao disponibilizar planejamentos prontos, utilizou-se análise de materiais disponibilizados no site da revista. A pesquisa é bibliográfica porque construída a partir dos estudos e contribuições de outros pesquisadores sobre o tema a ser pesquisado, pois conforme Severino (2010) destaca, nesse formato

Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2010, p. 122).

Nesse sentido, a pesquisa através de documentos vem para contribuir, pois

Graças ao documento, pode-se operar um corte longitudinal que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, etc., bem como o de sua gênese até os nossos dias. (TREMBLAY, 1968, p. 284 *apud* CELLARD, 2012, p. 295).

Desse modo, a pesquisa se estrutura em quatro capítulos. O primeiro capítulo intitulado *As concepções de planejamento escolar* apresenta a ideia de planejamento do ponto de vista de diferentes autores. O segundo capítulo, *O professor dos anos iniciais* aborda questões sobre quem é o professor dos anos iniciais, sua atuação na escola e os caminhos para construção dos planejamentos de suas aulas. O terceiro capítulo chamado *As interferências externas*, apresenta influências externas, como a Revista Nova Escola, de que maneira é apresentada para os professores e como interferem no processo do planejamento docente. E por fim, o quarto capítulo denominado *Como a Revista Nova Escola pensa o planejamento escolar*, apresenta a análise de reportagens presentes na Revista que abordem as questões de

planejamento, buscando entender como a agência pensa esse processo de planejar. E por ultimo são apresentadas as considerações e reflexões finais sobre esta pesquisa.

2 AS CONCEPÇÕES DE PLANEJAMENTO ESCOLAR

O planejamento escolar, planejamento das aulas é um movimento importante e essencial em todo o percurso da educação e do trabalho do professor. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 39) destaca que “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.” Assim, depreendemos que esse planejamento necessita ser pensado e desenvolvido com objetivo de atender as demandas dos estudantes, buscando a mudança e a melhoria nas práticas pedagógicas para oferecer e desenvolver o melhor das crianças e para elas.

Nesse sentido, planejar passa a ser uma necessidade para o educador, condição que permite, desde a etapa do diagnóstico, saber de onde partir e para onde quer chegar, e, deste modo demonstra que o planejar é imbuído de intencionalidade. Para Vasconcellos (2002, p. 41) “[...] o planejamento é político, é hora de tomada de decisões, de resgate dos princípios que embasam a prática pedagógica. Mas para chegar a isto, é preciso atribuir-lhe valor, acreditar nele, sentir que planejar faz sentido, que é preciso.” Planejar é ação, é um caminho que se constrói para seguir com os alunos. As metas e objetivos traçados permitem conhecer e explorar coletivamente, um trajeto passível de mudanças no decorrer da caminhada, mas “planejar é também se comprometer com a concretização daquilo que foi elaborado como plano.” (VASCONCELLOS, 2002, p. 79).

Para o sucesso do planejamento, este precisa ser conhecido por todas as partes que constituem a escola: gestão, coordenação, professores e alunos. E, esse processo de planejar deve ser contínuo. Nesse sentido, Fusari (1988, p. 9) *apud* Vasconcellos (2002, p. 80) aponta que:

O planejamento da educação escolar pode ser concebido como processo que envolve a prática docente no cotidiano escolar, durante todo o ano letivo, onde o trabalho de formação do aluno, através do currículo escolar será priorizado. Assim, o planejamento envolve a fase anterior ao início das aulas, o durante e o depois, significando o exercício contínuo da ação-reflexão-ação, o que caracteriza o ser educador. (FUSARI, 1988, p. 9 *apud* VASCONCELLOS, 2002, p. 80).

O planejamento, além de ser uma organização de conteúdos curriculares necessários para o processo educativo das crianças, organizado por matérias e disciplinas tradicionais, necessita englobar todas as capacidades que podem ser desenvolvidas, além das cognitivas.

Nesse sentido, Zabala (1998, p. 30) destaca que “também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.” Dessa forma, o planejamento é construído e reconstruído durante todo o ano letivo, objetivando a formação integral das crianças e adolescentes.

Sobre a construção e elaboração do planejamento, através da construção conjunta entre professores e estudantes, este requer contemplar os conhecimentos prévios de cada criança, respeitando seu tempo de aprendizagem e objetivando intervenções diferenciadas e coerentes quanto aos conhecimentos que estão sendo vivenciados. Nesse sentido, Zabala (1998) caracteriza algumas funções no planejamento dos professores para facilitar a aprendizagem dos estudantes que serão destacadas a seguir:

- a) Planejar a atuação docente de uma maneira suficientemente flexível para permitir a *adaptação às necessidades dos alunos* em todo o processo de ensino/aprendizagem.
- b) Contar com as *contribuições e os conhecimentos* dos alunos, tanto no início das atividades como durante sua realização.
- c) Ajuda-los a *encontrar sentido no que estão fazendo* para que conheçam o que têm que fazer, sintam que podem fazê-lo e que é interessante fazê-lo.
- d) Estabelecer *metas ao alcance dos alunos* para que possam ser superadas com o esforço e a ajuda necessários.
- e) Oferecer *ajudas adequadas*, no processo de construção do aluno para os progressos que experimenta e para enfrentar os obstáculos com os quais se depara.
- f) Promover *atividade mental auto-estruturante* que permita estabelecer o máximo de relações com o novo conteúdo, atribuindo-lhe significado no maior grau possível e fomentando os processos de metacognição que lhe permitam assegurar o controle pessoal sobre os próprios conhecimentos e processos durante a aprendizagem.
- g) Estabelecer um ambiente e determinadas relações presididos pelo respeito mútuo e pelo sentimento de confiança, que promovam a *auto-estima e o autoconceito*.
- h) Promover *canais de comunicação* que regulam os processos de negociação, participação e construção.

- i) Potencializar progressivamente a *autonomia* dos alunos na definição de objetivos, no planejamento das ações que os conduzirão a eles e em sua realização e controle, possibilitando que aprendam a aprender.
- j) Avaliar os alunos *conforme suas capacidades e seus esforços*, levando em conta o ponto pessoal de partida e o processo através do qual adquirem conhecimento e incentivando a *auto-avaliação* das competências como meio de favorecer as estratégias de controle e regulação da própria atividade. (ZABALA, 1998, p. 92-93).

Assim, o planejamento elaborado, de fato prioriza uma aprendizagem que tenha sentido e significado para cada estudante, colocando-os no centro desse planejamento, reconhecendo seus conhecimentos prévios e seus limites para a apreensão de novos conteúdos e conceitos. Portanto, planejar é “pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meio se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2010, p. 19).

Desse modo, os professores atentos ao que dá certo e ao que requer mais atenção; à revisão no planejamento; a maneira como os estudantes entendem e constroem as aprendizagens; e as sugestões e interesses das crianças durante as aulas, denotam o ato de planejar como um processo de construção conjunta, como apontam Menegolla e Sant’Anna (2010, p. 27) “[...] é um processo que evolui, que avança e não permanece estático.” Então, a partir desse movimento, contribuem para um sucesso maior quanto ao planejamento, a relação professor/aluno e a apreensão dos conhecimentos.

Compreendendo o planejamento dos anos iniciais como uma construção conjunta e elaborada durante todo o ano letivo, pensando que as crianças que estão inseridas nos primeiros anos do ensino fundamental são aquelas que vivenciavam o processo de aprendizagem através da ludicidade, das explorações e brincadeiras na educação infantil, Loss e Souza (2020) destacam que:

Um currículo para os anos iniciais do Ensino Fundamental tem em sua centralidade a criança em seu desenvolvimento integral e como eixos mediadores das ações do ensino e da aprendizagem a brincadeira, a interação, a investigação, com tempo e continuidade. O ato de aprender se dá pela experiência educativa, e não pelo consumo exaustivo de conteúdos científicos e predefinidos pelo professor. Para isso é necessário ouvir o que tem a dizer as crianças, perceber seus desejos, suas inquietações, deixando que “governem” a escola. (LOSS; SOUZA, 2020, p. 42-43 *grifos das autoras*).

Desse modo, compreende-se a importância de um currículo flexível, onde mais do que pensar em vencer os conteúdos programáticos para o ano letivo, os docentes precisam elaborar um planejamento que aproxime o que tem de ser aprendido com o cotidiano e as vivências das crianças, com continuidade, de maneira interdisciplinar, em espaços e tempos pensados para que a aprendizagem tenha sentido e significado para as crianças. Nessa perspectiva, Loss e Souza (2020, p. 49, *grifos das autoras*) destacam que “Não é mais possível encarar os conhecimentos escolares como algo a ser “passado”, pois as crianças precisam de um tempo fora da cronologia do currículo escolar, que é marcado por trimestres, semestres e anos letivos.”

Em perspectiva semelhante, Arroyo (2013) aponta, em sua reflexão, a importância de escutar com atenção e sensibilidade as crianças, pensar nos nossos métodos de planejamento e avaliação,

Deixar de tratar os saberes humanos como apenas conteúdos, matérias escolares, temáticas, conhecimentos de nossa disciplina, de cada bimestre ou ano letivo, como condições para passar de série, no concurso ou no vestibular. Avançar revelando a nós mesmos e às crianças e adolescentes os sinais de humanização que aí apontam. Aprender a escutar esses sinais, a entender os processos como os seres humanos nos tornamos possíveis, nos desenvolvemos. Revelar os significados dados pela história. Cultivar essa sensibilidade nos educandos e em nós, no cotidiano da escola, nas relações entre pessoas e gerações que ela propicia. (ARROYO, 2013, p. 45).

Portanto, um currículo, um planejamento tendo como centralidade a criança, nos permite ouvir o que as elas têm a dizer, ao seguir seus interesses e suas curiosidades, o professor também aprenderá. É importante compreender que o professor não é o único que sabe, o único que ensina, por isso Freire (1996, p. 13) diz, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Desse modo, entendendo a necessidade de construir um planejamento com olhar e escuta sensível para com as crianças, contribuímos de maneira mais significativa com sua aprendizagem e também com nossa formação enquanto docentes.

3 O PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS

Quando falamos sobre a docência, do trabalho docente nos anos iniciais, é necessário pensarmos quem são esses sujeitos docentes, qual sua formação, em que realidade estão inseridos, quais são as dificuldades que enfrentam em sua escola, em sua sala de aula, quais são as suas expectativas quanto as aulas, os estudantes, e acerca da sua docência.

Para que os professores estejam atuando em escolas, se faz necessária inicialmente a formação desses profissionais, assim como definido no Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 2017, p. 42).

Desse modo, o curso necessário para este trabalho nos anos iniciais, é o de Licenciatura em Pedagogia. Conforme o Art. 2 da Resolução CNE/CP 1/2006:

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, s/p).

Assim, quando inserido no curso de Pedagogia, o graduando necessita cumprir uma grade curricular que lhe oferecerá suporte para a sua prática docente. Entre disciplinas teóricas e práticas, existe a necessidade da realização de estágios supervisionados na escola, momento em que o estudante tem contato com a dinâmica e o funcionamento escolar, podendo entender na prática os aspectos estudados.

Ainda, no que diz respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, o Art. 5º (Resolução CNE/CP 1/2006) dispõe funções das quais o egresso do curso deve estar apto ao iniciar seu trabalho na escola, assim destacam-se os incisos:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

A legislação evoca a importância da formação inicial dos pedagogos para desempenhar seu trabalho na escola, pois além de estarem capacitados para o cuidado e desenvolvimento das crianças pequenas, precisam abranger e compreender os conteúdos e materiais propostos para os primeiros anos do ensino fundamental de maneira interdisciplinar. Desse modo, como parte da formação do pedagogo prevê a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental, e desse modo ensinar diversas disciplinas específicas, este profissional desempenhará um trabalho polivalente. Cruz e Neto (2012) trazem contribuições sobre o estudo da formação inicial do pedagogo, em que os autores interpretaram:

[...] ser necessário ampliar a reflexão sobre a suficiência ou adequação das perspectivas polivalente e interdisciplinar em tais cursos, uma vez que verificou superficialidade no trato dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento (português, matemática, artes, história, geografia, entre outras) que compõem os currículos da educação básica. Do total de disciplinas obrigatórias, e de acordo com uma categoria de análise definida na pesquisa que dizia respeito aos conhecimentos relativos à formação específica, apenas 7,5% dessas disciplinas são destinadas aos conteúdos a serem ensinados nas séries/anos iniciais do ensino fundamental, quando não aparecem apenas diluídos nas disciplinas referentes às metodologias (metodologia do ensino de língua portuguesa, metodologia do ensino da história etc.). (CRUZ; NETO, 2012, p. 387).

Pelos resultados anunciados por Cruz e Neto (2012) é possível perceber que a formação inicial de Pedagogia possibilita que o graduado atue em diferentes áreas da

Educação, porém os cursos dessa licenciatura vêm priorizando a capacitação para atuação na Educação Infantil e também a atuação na gestão escolar, deixando a desejar na oferta de disciplinas mais centradas nas matérias e conteúdos que serão apresentados para as crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Talvez sejam por essas lacunas deixadas pelos cursos de formação inicial que os professores optem por planejamentos prontos, que as escolas venham adotando programas curriculares, cartilhas e manuais para servir de planejamento e ponto de partida para trabalhar com as crianças nos anos iniciais.

Quando a escola ou o professor optam por esse caminho mais “fácil”, por seguir um plano já pronto e elaborado por outros órgãos ou profissionais, cabe a eles apenas transferir os conhecimentos mecanicamente, porém, essa pode não ser uma prática que contribui satisfatoriamente para a aprendizagem dos estudantes. Assim, Freire (1996, p. 14) nos orienta que:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Dessa forma, os professores são os sujeitos na escola que ensinam e aprendem constantemente sobre e diante o espaço em que estão inseridos, os sujeitos que dela também fazem parte, e sua prática veio se modificando ao longo dos anos. Hoje, com as constantes mudanças e a aceleração dos meios de comunicação, o papel do professor vem se transformando e buscando espaço em meio a essas inovações. Tozetto (2010, p. 24) ao falar sobre a o trabalho docente, aponta que “os professores constituem elemento fundamental para as modificações em educação, entretanto não podem assumir sozinhos toda a responsabilidade para enfrentar o novo”.

O docente dos anos iniciais cumpre um importante papel quando recebe as crianças da educação infantil, que estão habituadas a ambientes mais dinâmicos, coloridos e brincantes, com rotinas e tempos organizados de maneira diferente aos do ensino fundamental. Essas crianças que vinham aprendendo por meio de explorações e brincadeiras, quando inseridas nos anos iniciais necessitam ser acolhidas por professores sensíveis, que deem continuidade ao seu aprendizado por meio de um planejamento organizado e pensado nas suas características e anseios. Em contrapartida, de nada adianta os professores elaborarem um planejamento visando os interesses das crianças em uma escola que “trata os conhecimentos e

as informações de forma sequencial e hierarquizada, trabalha com um conhecimento abstrato e inerte e não está conseguindo acompanhar as mudanças para atender as necessidades do cidadão que vive no mundo contemporâneo” (TOZETTO, 2010, p. 15-16).

Nessa perspectiva, também podemos pensar a questão do tempo escolar. Na educação infantil as crianças costumam ter mais tempo para brincar, experimentar, socializar, e ao entrar para o ensino fundamental, o tempo se torna fragmentado, por períodos, matérias, trocas de professores. Sobre isso, Tardif e Lessard (2011, p. 75-76) apontam que:

Essa temporalidade reproduz em grande escala o universo do mundo de trabalho, cadenciado como um relógio; ela arranca as crianças da indolência e da acronia das brincadeiras para mergulhá-las num mundo onde tudo é medido, contado e calculado abstratamente: tal dia, a tal hora, elas deverão aprender tal coisa, numa duração predeterminada e sobre o que serão avaliadas mais tarde, às vezes muito tarde.

Por isso, os autores também comentam que o tempo é determinante, o que acontece agora na escola tem peso sobre o que vai acontecer depois. Assim podemos comparar quando a escola adota um programa curricular que deve ser trabalhado durante o ano, com prazos determinados para a realização das provas e conseqüentemente para a apreensão dos conteúdos, porém,

[...] é evidente que o tempo escolar não acompanha diretamente o tempo da aprendizagem dos alunos. Um dos maiores problemas da escola é ajustar esses dois tempos. O aprendizado requer um tempo variável segundo os indivíduos e os grupos, ao passo que o tempo escolar segue invariavelmente ritmos de aprendizagens coletivos e institucionais. (TARDIF; LESSARD, 2011, p. 76).

Nessa perspectiva, sendo o professor responsável pela turma e também pela distribuição do tempo e mediador da aprendizagem dos estudantes, tem seu trabalho “definido por regras administrativas, mas depende igualmente, ou mais ainda, da atividade responsável e autônoma dos professores e de seu envolvimento com a profissão.” (TARDIF; LESSARD, 2011, p. 112). Então, quando formado, o professor sai da graduação cheio de desejos e sonhos de transformar a educação e a vida dos sujeitos presentes na escola, pensando e planejando o tempo em aulas dinâmicas e com temas que partem do interesse das crianças. Mas, quando inserido em uma escola, muitas vezes se deparam com situações que não eram esperadas, salas superlotadas, planos curriculares estabelecidos, falta de professores, falta de recursos, alunos em situação de vulnerabilidade, situações em que:

[...] os professores se sentem insatisfeitos ao não dar conta das exigências que lhes são feitas no campo profissional, seja pela sobrecarga de trabalho, pela dificuldade de apoio dos pais dos alunos, pelo sentimento de inutilidade em relação ao trabalho que realizam, pela concorrência com outros meios de transmissão de informação e cultura e, certamente, pelos baixos salários (UNESCO, 2004, p. 32).

Além desses obstáculos visíveis que o professor se depara na escola, muitas vezes ele é inserido em uma instituição que adota um programa curricular que deve ser seguido à risca durante todo o ano letivo, que não dá margem para que o professor possa planejar suas aulas partindo da observação e dos interesses das crianças, que não lhe estimula a criatividade, o descobrir, o explorar. Tozetto (2010, p. 38) ressalta que “a autonomia do professor na ação docente não pode ser limitada a ensinar o que prescreve o programa curricular”. Sobre o processo de formação profissional do professor, Loss (2020, p. 21) aponta “a constante articulação entre teoria e prática. A teoria vinculada aos problemas reais, postos pela experiência prática, que, por sua vez, é orientada teoricamente.” Nessa perspectiva, como os professores encontrarão a solução para os problemas reais enfrentados por cada escola específica, com crianças com particularidades específicas, nesses manuais prontos, iguais, padronizados, que são adotados pelas escolas?

Desse modo, o trabalho do docente dos anos iniciais reforça sua importância desde a construção do planejamento, quando este deve ser pensado a longo prazo, planejando e replanejando durante todo o ano letivo, pensando propostas interdisciplinares, que estejam interligadas e tenham continuidade para que as crianças aprendam de maneira mais significativa e relacionada. Participando do processo do planejamento, tendo seus interesses contemplados nas aulas e respeitando o tempo e o processo de aprendizagem de cada estudante, as crianças se sentem realmente no centro do planejamento, diferente de apenas foliar os livros cumprindo as atividades que por vezes em nada se relacionam ou tem continuidade. Nessa perspectiva, Perrenoud (2000, p. 24) destaca:

Conhecer os conteúdos a serem ensinados é a menor das coisas, quando se pretende instruir alguém. Porém, a verdadeira competência pedagógica não está aí; ela consiste, de um lado, em *relacionar* os conteúdos a *objetivos* e, de outro, a *situações de aprendizagem*. Isso não parece necessário quando o professor se limita a percorrer, capítulo após capítulo, página após página, o “texto do saber”. (*grifos do autor*)

Mas em contrapartida, precisamos discutir como o professor pode se motivar a planejar frente a tantos percalços presentes na escola que afetam a sua atuação, programas,

políticas e propagandas que são vistas e adotadas pela escola para obter um melhor desempenho.

Dessa forma, Bellenzier e Consaltér (2022, p. 218-219) reforçam que:

É nesse âmbito que circulam muitos materiais de apoio para gestores e professores provenientes das parcerias público-privadas, que se configuram como uma espécie de manuais ou cartilhas para a boa execução de práticas escolares. Prescrições que, se seguidas minuciosamente, seriam suficientes e capazes de conduzir a escola ao êxito representado por uma posição no topo dos rankings das avaliações em larga escala.

O crescente avanço de políticas e programas que criam manuais, cartilhas, receitas prontas para facilitar o trabalho do professor, cumpre seu objetivo quando o processo de formação inicial do professor deixa lacunas, quando a escola em que esse professor está inserido falha nos momentos de reuniões e formação desses profissionais, adotando esses métodos e guias de planejamento, ignorando uma construção conjunta com os educadores, ouvindo suas sugestões e criando um plano de ação específico para cada turma.

4 AS INTERFERÊNCIAS EXTERNAS

Atualmente, acompanhando as constantes mudanças e avanços tecnológicos, percebe-se uma crescente de recursos que vem sendo elaborados e apresentados aos sistemas educacionais e aos docentes, com o objetivo de ajudá-los a planejar e a organizar os espaços e tempos escolares. Assim, esses artifícios exercem grande influência quando conseguem adentrar nas escolas.

Quando então os professores são confrontados com as inúmeras interferências externas para seu planejamento e sua ação docente, que existem através de manuais, cartilhas, associações, programas, criados e difundidos com apoio de órgãos nacionais, pessoas influentes na política, no ramo empresarial, esses mecanismos e práticas “são uma espécie de manuais de como treinar professores e alunos para atingirem determinados resultados” (BELLENZIER; CONSALTÉR, 2022, p. 221). Assim, esses mecanismos são criados para pensar a aula pelos professores, para facilitar e otimizar o tempo de trabalho desses profissionais, desconsiderando sua autonomia e a participação dos estudantes.

Pensando na crescente desses materiais criados para facilitar o trabalho dos professores, gestores e a organização geral da escola, entende-se que esses programas adentraram facilmente os sistemas educacionais, pois “as primeiras leis brasileiras não instituíram a obrigatoriedade do ensino público, o que privilegiou que as primeiras instituições educativas estivessem sob a responsabilidade privada de instituições religiosas voltadas para a elite.” (STRASBURG; CORSETTI, 2020, p. 98). Ou seja, essas interferências estão presentes desde o início do sistema educacional e vem se aprimorando e intensificando ao longo do tempo.

Assim, ao pensarmos no trabalho docente da atualidade, frente às inúmeras interferências e tentativas de facilitar o trabalho desses profissionais, percebemos que essas iniciativas não surgiram recentemente. Ao final do século XX os professores já demonstravam desconfortos em relação ao seu trabalho e um dos fatores para tal era o “*desenvolvimento de fontes de informação alternativas*: os meios de comunicação alteram o papel transmissor do professor, obrigando-o a integrar tais meios à aula.” (UNESCO, 2004, p. 29 *grifos do documento*). Assim, com o avanço das tecnologias e os meios de comunicação, com a facilidade do acesso ao conhecimento por parte de qualquer indivíduo, o docente precisa se reinventar a todo o momento para planejar aulas que despertem o interesse e a curiosidade das crianças.

Sendo os professores os responsáveis por planejar o ano letivo e ministrar as aulas de maneira que todas as crianças possam vir a aprender, o desempenho e a qualidade desses profissionais estão sempre sendo observados. Assim, já na primeira página do material elaborado pela UNESCO, intitulado “Professores Excelentes” percebemos a ideia de que a qualidade da educação esta posta nas mãos dos professores, responsabilizando-o pelos resultados.

Em um mundo em que as metas dos sistemas educacionais estão passando por transformação, de um enfoque na transmissão de fatos e memorização para uma ênfase nas competências do estudante - para o pensamento crítico, solução de problemas e aprendizagem para a vida - as demandas sobre os professores são mais complexas do que nunca. Os governos do mundo inteiro têm colocado a qualidade e o desempenho dos professores sob um escrutínio cada vez maior. (UNESCO, 2014, p. 1).

Nessa perspectiva, frente às constantes transformações mundiais e avanços tecnológicos, e quando consideramos a educação e a profissão do professor como transformadoras da sociedade, nos associamos a Evangelista (2014, p. 55, *grifo da autora*) onde aponta que “resulta disso o descrédito da formação e do profissional atual, indicado como ultrapassado e fracassado frente às demandas do prometido e inevitável ““novo”” mundo”.

Pensando sobre isso, sobre esse novo professor para esse novo mundo, um mundo da tecnologia, da rapidez, da falta de tempo, da distração, surgem agências, instituições, órgãos governamentais que se propõe a pensar e organizar o planejamento escolar e diário dos professores, para auxiliá-los na falta de tempo, com propostas integrativas com a tecnologia, os avanços e as situações cotidianas. Assim, quando a escola adota um programa curricular, um sistema que deva ser seguido à risca, normalmente esses sistemas objetivam a transmissão de informações, a aprendizagem e apreensão de conteúdos uteis para a formação dos estudantes preferencialmente para o mercado de trabalho, para serem bons funcionários. Assim, impedindo o profissional professor a realizar seu planejamento, “espera-se um professor executor de tarefas, não pensante e obediente às normas impostas pela gestão da escola, que nesse caso, fundamenta-se pelo princípio do gerencialismo empresarial” (BELLENZIER; CONSALTÉR, 2022, p. 222).

Em relação ao currículo escolar, entendemos que muitas escolas adotam programas normativos curriculares elaborados pelo MEC. Para compreender melhor sobre esses documentos norteadores, Santos e Sudbrack (2018, p. 78) elucidam que:

Sob o princípio de uma educação para todos, o currículo da Educação Básica vem passando por constantes atualizações e reformulações. Na esteira dessas reformas foram criados pelo MEC, os chamados Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental e médio, entre 1997 e 1998. Em 2010, foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e, em 2013, uma publicação intitulada Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, como conjunto de atos legais que orientam e normatizam o currículo.

Assim, concordando com essas políticas de currículo e com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular em 2018, as escolas conhecendo e seguindo esses documentos no decorrer do ano letivo, também se submeterão a outros processos decorrentes, como

[...] o Sistema de Avaliação da Educação Básica, que foi criado, em 1990, pelo MEC, como mais um mecanismo para acompanhar o rendimento dos alunos por meio de um currículo e exigências específicas, mas também como uma maneira de regulação da educação nacional pelo governo central. (SANTOS; SUDBRACK, 2018, p. 79).

Desse modo, “o profissional docente, nesse ambiente, sente-se responsável e na obrigação de cumprir as metas para alcançar os índices propostos [...]. A autonomia em dirigir o currículo fica submetida ao cumprimento de metas predefinidas, na busca de resultados.” (SANTOS; SUDBRACK, 2018, p. 80). Assim, além dos professores serem responsabilizados pelos resultados, seu trabalho acaba sempre sendo observado e avaliado a partir do desempenho das crianças.

Nesse sentido, a Revista Nova Escola, uma organização brasileira, aparece como “aliada” ao trabalho do professor, quando além de disponibilizar os planejamentos prontos, alinhados aos conteúdos e habilidades da BNCC, oferece uma série de materiais, reportagens e cursos de formação e capacitação para os professores e gestores, a fim de encontrar soluções mais práticas e rápidas para a resolução de problemas enfrentados na escola. Diante disso, Strasburg e Corsetti (2020, p. 105) concluem sobre a revista que:

Outro elemento representativo é a abordagem de temáticas complexas de maneira rápida e sem aprofundamento e as *receitas pedagógicas* de como fazer uma aula como marca das Revistas. Vários assuntos e soluções arranjadas para compor um quadro discursivo que no âmbito da formação e da carreira docente se adequam ao quadro maior de convergências.

Assim, com a divulgação dessas revistas, a gratuidade e facilidade de seu acesso, com as chamadas atrativas, os conteúdos todos alinhados a BNCC e a infinidade de planos de aulas já preparados sobre diversos assuntos, não somente o professor, que se percebe com pouco

tempo ou ideias para suas aulas, se sente aliviado e contemplado ao encontrar esses materiais, quanto também a gestão escolar e até os municípios, por dispor de uma abundância de ideias de cursos de formação e materiais didáticos que podem ser adotados e implementados nas escolas.

As ações dessas fundações no âmbito público, na teoria, são divulgadas como de bem-estar social e sem qualquer caráter financeiro. Porém, na prática, evidenciam o interesse de influenciar as políticas em educação, conforme o modelo privado. A filantropia tem como tendência a proposta de parcerias público-privadas, nas quais recursos públicos são injetados no setor privado na compra de assessoria à gestão, pacotes tecnológicos, materiais didáticos e paradidáticos, sistemas de monitoramento e avaliação das redes de ensino, entre outros. (STRASBURG; CORSETTI, 2020, p. 105).

Portanto, quanto mais divulgadas, acessas e incluídas nas escolas, essas interferências tomam o papel do trabalho docente de planejar as aulas a partir de seus interesses e das crianças, padronizando cada vez mais o ensino, privando a autonomia de todas as partes que compõem a escola.

5 COMO A REVISTA NOVA ESCOLA PENSA O PLANEJAMENTO ESCOLAR

Frente às concepções citadas no primeiro capítulo, sobre o planejamento, atualmente nos vemos confrontados com diversos programas, agências e associações que aparecem com soluções imediatistas para a resolução dos problemas enfrentados na escola, sobretudo, disponibilizando planejamentos prontos, elaborados para facilitar a vida e otimizar o tempo do professor.

Assim, de fácil acesso e conhecimento, encontramos a Revista Nova Escola que foi criada em março de 1986, possuindo um histórico de 37 anos de existência, o que indica longevidade editorial e a faz uma das revistas pedagógicas mais conhecidas no Brasil. Em 2015, ocorreu a troca da mantenedora, que deixou de ser a Fundação Victor Civita e passa a ser a Fundação Lemann, utilizando para esta finalidade a Associação Nova Escola, esta que “é uma organização de impacto social sem fins lucrativos que trabalha para o Brasil ter professores da Educação Básica fortalecidos em suas práticas, contribuindo para a melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes.” (NOVA ESCOLA, 2015, s.p).

Objetivando então auxiliar na melhoria das práticas docentes em relação à aprendizagem dos alunos, a Nova Escola disponibiliza em sua plataforma digital, recursos para a facilitação do trabalho do educador, oferecendo planos de aula prontos para todos os anos escolares e áreas/disciplinas do Ensino Fundamental, reportagens sobre os assuntos que envolvem a educação e a prática docente e também cursos de formação e capacitação para os professores, que podem ser acessados facilmente pela plataforma.

No que diz respeito ao planejamento, a Revista Nova Escola conta com uma série de reportagens com sugestões para que os leitores realizem sua elaboração, sua avaliação, a melhor maneira para organizá-lo, bem como indicativos sobre como planejar os inícios e finais de anos letivos, entre outras sugestões. O quadro a seguir mostra algumas das reportagens disponíveis na plataforma digital que dizem respeito ao planejamento.

Quadro 1 – Reportagens sobre planejamento presentes na Revista Nova Escola, no período de novembro de 2022 a março de 2023

Data da publicação	Título da reportagem	Ideias centrais das reportagens
28. Nov. 2022	Baixe gratuitamente: <i>planner</i> para organizar sua rotina	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço para organizações e anotações; • Indicação diária de pensadores e boas práticas pedagógicas.
05. Dez. 2022	Autoavaliação: entenda como aprimorar suas práticas na Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de registros e materiais; • Gestão do tempo para o planejamento, estudos e formação continuada; • Organização da documentação pedagógica.
06. Dez. 2022	Como avaliar as conquistas da turma em 2022?	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de avaliação estimulante, relacionando as diferentes realidades e construção de saberes; • Consideração do percurso do aluno no processo de avaliação; • Autoavaliação por parte dos alunos.
12. Dez. 2022	3 sugestões para finalizar o ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de atividades dinâmicas, de grupos, para os últimos dias; • Fortalecimento da relação família/escola; • Organização de registros.
18. Jan. 2023	Antes, durante e depois: ações essenciais para o sucesso da semana pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada de atividades, organização do planejamento pedagógico do ano; • Avaliação, planejamento, documentação e escuta dos educadores; • Compromissos pedagógicos.
23. Jan. 2023	Como traçar metas para o novo ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos acertos e do que precisa ser explorado para um trabalho com excelência; • Estabelecimento de metas e objetivos; • Determinação de prazos.
24. Jan. 2023	Sugestões para planejar melhor as aulas de Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Maneiras de envolver e incluir os alunos nas aulas, considerando suas dificuldades no ensino da Matemática; • Diagnóstico dos conhecimentos dos alunos; • Consideração dos conhecimentos prévios sobre a matemática e conexão com o cotidiano; • Disponibilização de planos de aula adaptáveis conforme a turma e suas necessidades.
26. Jan. 2023	Calendário 2023: baixe gratuitamente e confira dicas de planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Debate sobre o trabalho com as datas comemorativas; • Estratégias e sugestões de planejamento a partir das datas comemorativas.
06. Fev. 2023	Volta às aulas: preparar a sala de aula é uma forma de acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> • Ressignificação da Matemática; • Organização do espaço, materiais, jogos, situações-problema a partir de vivências do cotidiano; • Rodas de conversa, diálogo e escuta, combinados da turma.
01. Mar. 2023	Datas comemorativas de março de 2023 para aproveitar durante as aulas	<ul style="list-style-type: none"> • Sugestões de planos de aula a partir das datas comemorativas do mês de março.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Esse é um recorte das publicações encontradas na sessão sobre o planejamento nos meses estipulados para a pesquisa, de novembro/2022 a março/2023, do vasto número de reportagens publicadas e disponíveis na plataforma.

A partir dos títulos é possível perceber que a revista busca atrair o professor através de sugestões para planejar, avaliar, organizar as aulas e o ano letivo. Ao fazer a leitura das reportagens, dentro do texto algumas palavras aparecem destacadas, sublinhadas e a partir delas é possível ter acesso à outra reportagem, exemplos práticos do que está sendo dito, planos de aula criados e existentes na plataforma. Esses recursos evidenciam ao professor a facilidade e a praticidade de utilizar esses planejamentos já prontos, desconsiderando a necessidade de planejar a partir dos interesses dos alunos e da autonomia dos professores.

Analisando individualmente e criticamente cada reportagem, é possível compreender que cada uma aparece como resposta para algum anseio ou preocupação do professor, quanto as suas práticas, o gerenciamento do seu tempo e novas ideias.

- a) *Baixe gratuitamente: planner para organizar sua rotina:* a ideia de criação e disponibilização de um *planner* de organização na vida do professor é uma estratégia interessante por parte dessas instituições, pois além de ser digital e assim poder ser obtido gratuitamente, é organizado em espaços semanais e mensais. Ainda, a Nova Escola reúne nesse *planner*, entre meio a cada semana, dicas para planejar atividades, inspirações a partir da biografia de grandes estudiosos da educação e do desenvolvimento de crianças como Paulo Freire, Jean Piaget, e juntamente com essas dicas de aulas, filmes, leituras, autoavaliações, uma chamada para continuar lendo sobre o assunto, clicando em um link ou fazendo a leitura de um QrCode que direciona o usuário novamente pra dentro da plataforma da Revista Nova Escola, para poder buscar mais ideias e inspirações. Assim, essa ferramenta para registros e organização que é visualmente atrativa, através de suas ilustrações e sistematização, reforça a ideia de que tudo que o docente necessita, pode ser facilmente encontrado dentro da plataforma, e muitas vezes, já planejado e pronto para ser aplicado para a turma.
- b) *Autoavaliação: entenda como aprimorar suas práticas na Educação Infantil:* nessa reportagem sobre a autoavaliação docente, elaborada por Paula, professora de Educação Infantil na rede municipal de ensino de Joinville (SC), é levantada a importância da autoavaliação docente para que o professor entenda e reflita sobre suas práticas, revisitando o que funcionou ou não durante o ano, se todas as crianças foram contempladas em seus interesses e diferentes linguagens. Pontua a

observação da questão de frequência das crianças e dos professores, trazendo questionamentos para ter um diagnóstico da qualidade do trabalho docente, sua experiência e atuação. Tais indicativos colaboram com o que aponta Tozetto (2010, p. 45) que “A experiência provoca uma necessidade de auto-avaliação sobre a prática pedagógica. Ela pode filtrar e selecionar práticas conforme as necessidades do cotidiano”. Sinaliza também a importância da organização dos registros e materiais para a documentação pedagógica do seu trabalho. Assim, Paula conclui enfatizando a importância da “autoavaliação crítica, mas também generosa de onde estamos e que outros degraus queremos alcançar nesse processo contínuo de um vir a ser da carreira docente.” (NOVA ESCOLA, 05. Dez. 2022).

- c) *Como avaliar as conquistas da turma em 2022?* Essa reportagem elaborada por uma professora de matemática dos anos finais do ensino fundamental, traz estratégias de avaliação dos estudantes quanto a matemática, no período pós pandemia. A professora fala sobre a importância do protagonismo do aluno no seu processo de ensino/aprendizagem, a reflexão do seu próprio desempenho, levando em consideração seus erros, trocar ideias com os colegas, reconhecer o que sabem e quais conteúdos ainda sentem dificuldades. Nesse sentido, para refletir, recorreremos a Kamii (1988, p. 37) quando a autora aponta que “a inteligência desenvolve-se pelo uso.” E assim, “no conhecimento lógico-matemático, se as crianças questionarem bastante, mais cedo ou mais tarde descobrirão a verdade, sem nenhum ensino ou correção feitos pelo professor.” (KAMII, 1988, p. 61). As estratégias de avaliação elencadas pela professora na reportagem também vem de encontro com Zabala (1998, p. 96), quando ele destaca:

A maneira de ver o aluno e de avaliá-lo é essencial na manifestação do interesse por aprender. O aluno encontrará o campo seguro num clima propício para aprender significativamente, num clima que se valorize o trabalho que se faz, com explicações que o estimulem a continuar trabalhando, num marco de relações em que predomine a aceitação e a confiança, num clima que potencializa o interesse por empreender e continuar o processo pessoal de construção do conhecimento.

- d) *3 sugestões para finalizar o ano letivo:* Esta reportagem elaborada pela vice-diretora de uma escola de São Paulo, reúne sugestões e ideias para os professores finalizarem seu ano letivo. Assim ela pontua a importância dos registros feitos ao longo do ano, para um diagnóstico do que foi feito e o que poderá ser realizado no próximo ano, sugerindo visitar atividades e conceitos que foram trabalhados

com as crianças, propor jogos, atividades artísticas ou encontros com as famílias, os colegas da escola para uma autoavaliação da turma.

- e) *Antes, durante e depois: ações essenciais para o sucesso da semana pedagógica:* essa reportagem conta com a contribuição de vários profissionais da educação que atuam nas escolas pelo Brasil, em relação a semana pedagógica que acontece no início dos anos letivos, momento de formação e planejamento do ano para os professores. Eles apontam a necessidade de que além de trazer pautas importantes para serem discutidas, os professores precisam conversar sobre suas preocupações, as necessidades dos alunos, desafios que enfrentam na escola, e construir juntos o planejamento para o ano, com propostas e objetivos definidos para servir de norte durante o ano. Também pontuam a importância da participação e conhecimento das famílias sobre os assuntos escolares, as dificuldades enfrentadas na pandemia e as metas estabelecidas para contribuir com as lacunas deixadas nesse tempo. Podemos relacionar as ideias da reportagem com o que Perrenoud (2000, p. 50) fala sobre as competências de um professor:

Participar dessas decisões, negociá-las como aluno, seus pais e outros profissionais, bem como encontrar o acordo perfeito entre os projetos e as exigências da instituição escolar são elementos que fazem parte das competências básicas de um professor.

Ainda, a reportagem traz sugestões para outras leituras e reportagens sobre o acolhimento dos professores para o início do ano letivo.

- f) *Como traçar metas para o novo ano letivo:* essa reportagem foi produzida pela mesma professora vice-diretora que escreveu a reportagem indicada anteriormente na letra d). Neste texto ela fala da importância de traçar metas e objetivos a curto, médio e longo prazo para assim chegarmos onde desejamos, seja na nossa vida pessoal ou profissional. Além de detalhar cada tipo de meta, a professora traz um conceito para auxiliar no planejamento e acompanhamento da realização das metas, *SMART*, um sistema que nasceu do setor empresarial, consiste em especificar, mensurar, perceber se é uma meta possível e alcançável e o tempo que levará para concluir. Assim, a vice-diretora destaca que, para alcançar as metas escolares, o ponto de partida deve ser uma avaliação diagnóstica da turma, o que as crianças sabem, o que precisam aprender e os meios que chegarão até a

aprendizagem. Nesse sentido, concordamos com Zabala (1998, p. 97) quando aponta que:

Para aprender não basta que o aluno participe na definição dos objetivos e no planejamento das atividades se estes objetivos e atividades não representam, em primeiro lugar, desafios que o ajudem a avançar e, em segundo, se não são metas ao seu alcance.

Ao final, ela ainda traz um modelo de tabela que pode ser baixado gratuitamente, que pode ser seguido e utilizado para auxiliar a traçar e alcançar as metas com a turma.

- g) *Sugestões para planejar melhor as aulas de Matemática*: esta reportagem diz respeito ao planejamento das aulas de matemática para os anos finais do ensino fundamental, e nela a professora já inicia pontuando a necessidade da realização de um diagnóstico dos aprendizados da turma depois da pandemia para planejar a partir disso. Ao longo da escrita, é sugerido o material didático presente na plataforma da Nova Escola, planos de aula já elaborados e que podem ser adaptados conforme a necessidade dos professores e da turma, e ao mesmo tempo em que você pode ser direcionado para o site da Nova Escola em busca dos planos de aula prontos, a professora reforça a necessidade de planejar a partir dos conhecimentos prévios das crianças, relacionando a matemática com o cotidiano das crianças. A reportagem segue com sugestões de planos de aula alinhados aos conteúdos com as propostas da BNCC e a partir dela, também compreendemos a necessidade de planejar seguindo os conhecimentos das crianças e aproximando os conceitos matemáticos com os aspectos do cotidiano dos estudantes.

Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. Essas situações precisam articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando ao desenvolvimento das ideias fundamentais da matemática, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência. (BRASIL, 2018, p. 296)

- h) *Calendário 2023: baixe gratuitamente e confira dicas de planejamento*: a reportagem inicia com a visão de alguns professores sobre abordar ou não as datas comemorativas nas escolas. E esse é um debate recorrente nas escolas, então trazer esse assunto em forma de calendário é uma estratégia interessante por parte

da revista. Seguindo o texto, os professores comentam sobre as maneiras que essas datas comemorativas podem ser abordadas nas salas de aula, com intencionalidade, de maneira tolerante e respeitosa, assim, reforçam a construção de propostas que tratem sobre as datas comemorativas, alinhadas as habilidades e conteúdos previstos na BNCC. Ao longo da reportagem, o leitor tem a opção para baixar o calendário gratuitamente, ao baixar e abrir o calendário, tem-se acesso a um documento colorido, com imagens referentes a algum dia de destaque ou festividade presente ao longo do ano. Em cada mês do calendário, em seus destaques é possível acessar no canto da página um QRCode que direcionará para um plano de aula elaborado por professores da Nova Escola, sobre esse dia ou festividade em questão. É possível perceber que além das datas comemorativas e feriados que estamos acostumados, a equipe da Nova Escola também destaca dias importantes quanto a questão das diversidades, questões raciais, anos de morte de estudiosos ou artistas que marcaram por suas obras, até datas como, dia do livro, dia da merendeira, dia do nordestino, entre outros. Assim a reportagem segue com ideias e sugestões de como trabalhar essas datas na sala de aula.

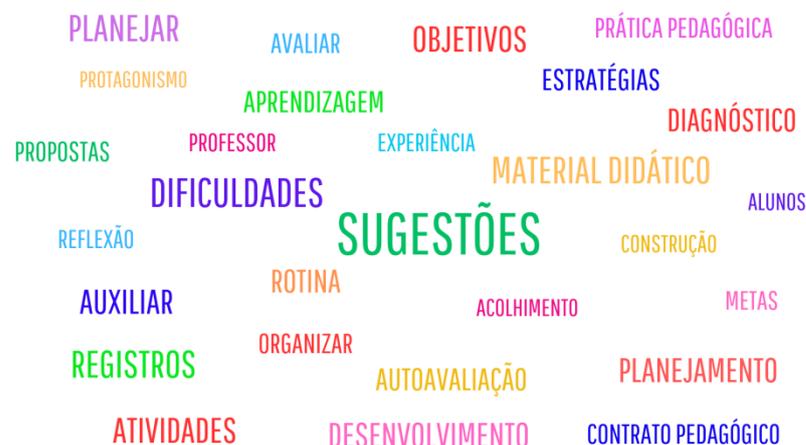
- i) *Volta às aulas: preparar a sala de aula é uma forma de acolhimento:* essa reportagem traz a ideia do acolhimento no início do ano letivo, mas que deve ser pensado para além dos primeiros dias de aula. O texto segue com sugestões para acolher na questão da matemática, para desmistificar a ideia de que ela é difícil e para poucos, assim, a professora traz sugestões de construção de cantos temáticos, com materiais e situações que as crianças vivenciam diariamente e que podem ser desenvolvidas através da matemática, para uma aprendizagem significativa. Sobre a organização dos espaços para acolher as crianças, Loss e Souza (2020, p. 51) destacam que “um espaço com estrutura de oportunidades é dinâmico, interativo, constituídos a todo o momento por instrumentos que possam potencializar a aprendizagem.” A reportagem encerra pontuando a importância do diálogo e da escuta no processo de ensino/aprendizagem das crianças.
- j) *Datas comemorativas de março de 2023 para aproveitar durante as aulas:* vindo de encontro e complemento à reportagem mencionada na letra h) sobre o calendário de 2023, essa matéria também traz ao debate o trabalho com as datas comemorativas do mês de março que podem ser trabalhadas nas salas de aula. Ao longo do texto são destacadas datas do mês de março que direcionam para outra página dentro da Revista Nova Escola, algumas com outras reportagens sobre o

assunto, outras com planos de aula prontos para serem trabalhados com as crianças, desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, planos esses todos alinhados com os conteúdos e habilidades da BNCC, com os materiais necessários, materiais de apoio e até sugestões de adaptação para o ensino remoto.

Em todas as reportagens percebemos uma preocupação em ter um diagnóstico da turma sobre seu desempenho, para saber de onde o professor deve partir e para onde quer chegar, acompanhando, ouvindo e contemplando os interesses das crianças, todas as matérias apresentam ideias que vem de encontro com o que foi apresentado sobre o planejamento no primeiro capítulo. Mas mesmo que colaborem com as concepções em que acreditamos da autonomia docente e atenção aos interesses da turma, em todos os textos encontram-se sugestões de planejamentos já elaborados, e nestes, percebemos que os conteúdos todos estão relacionados à Base Nacional Comum Curricular.

Dessa forma, ao utilizarmos algum dos planos de aula elaborados pela plataforma, estes já aparecem com o tema definido, as habilidades, objetos e objetivos de acordo com a BNCC. Seguindo um passo a passo detalhado, ao professor, que é sugerido e reforçado a importância de sua autonomia ao planejar, recebe uma série de orientações e atividades planejadas para serem executadas durante as aulas. Percebe-se assim, uma contradição com o que as reportagens e até mesmo a plataforma sugere sobre a construção das atividades, com a infinidade de planos de aula já elaborados que disponibilizam.

Imagem 1 – Palavras usadas com frequência nas reportagens



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Assim, realizando a leitura das reportagens, até mesmo visualizando apenas seus títulos, é possível perceber que algumas palavras aparecem repetidamente, palavras de ação, expressões que chamam atenção dos leitores e instigam a curiosidade para que os professores acessem essas leituras e conseqüentemente seus planos de aula. A imagem 1 traz algumas dessas palavras que são evidenciadas nas reportagens e em seus títulos, e esses aparecem sempre com imagens de contextos escolares, relação de professores e alunos, que tem com intuito de chamar atenção dos leitores para consumir seus conteúdos, e por conseqüência, acabar influenciando no planejamento e trabalho dos docentes.

Ao compreender a importância de planejar em conjunto, dar voz e contemplar os interesses das crianças, respeitando sua curiosidade e suas escolhas, acreditamos que:

Cada turma, sob a orientação do professor, deve planejar a sua disciplina, para que o aluno seja, de fato, um instrumento orientador para o professor e, de modo especial, para si mesmo. Por isso, o plano deve ser muito bem explícito e claro para que os alunos possam se orientar através dele. Surge, com isso, a necessidade de todos os alunos participarem do planejamento e terem em mãos, para manusearem e consultarem, o plano da disciplina; assim, os alunos aprenderão a trabalhar, obedecendo e seguindo um planejamento. (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2010, p. 45).

Portanto, mesmo que utilizando-se desses planejamentos elaborados por agências como a Revista Nova Escola, cada escola e cada turma possui suas especificidades, assim, cada professor precisa conhecer e entender suas crianças para elaborar um planejamento que venha de encontro com os objetivos traçados e os interesses das crianças, assim como reconhecer a realidade em que a escola está inserida, para que dessa maneira, a educação venha contribuir efetiva e positivamente na sociedade e na vida de cada sujeito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar sobre o planejamento docente e as perspectivas de diversos autores sobre o assunto, buscou-se responder ao problema apresentado, a fim de compreender como agências e órgãos nacionais pensam a educação e por sua vez o planejamento das aulas e a atuação docente, a maneira como o trabalho dos professores pode ser facilitado pela aquisição dos planos de aulas prontos e o fácil acesso a esses materiais.

Assim, cada capítulo buscou contemplar e responder os questionamentos que nortearam a pesquisa. O primeiro capítulo apresentou as ideias de autores que pensam o planejamento e o trabalho docente. Colaboramos e aprendemos com os estudos e as teorias dos autores apresentados, quando esses apontam o planejamento escolar como sendo um trabalho conjunto, atencioso e respeitoso aos conhecimentos, limites e curiosidades das crianças, da autonomia dos docentes e do conhecimento de toda equipe escolar. Um planejamento que contemple e faça relações com o cotidiano das crianças, que seja dinâmico e flexível para que a aprendizagem possa acontecer de maneira significativa tanto para os estudantes, quanto para os professores.

Logo, ao abordar o trabalho do professor dos anos iniciais, no segundo capítulo, apresentamos de acordo com as Leis e Diretrizes os caminhos que percorremos para nos tornar professores dos anos iniciais. Nesse percurso, nos deparamos com poucos referenciais teóricos que falam sobre os professores dos anos iniciais e seus trabalhos, até mesmo nos cursos de graduação, quando abordam de maneira leviana os conteúdos que farão parte de seu trabalho como profissional polivalente, e em contrapartida, são vastos os manuais e as listas de competências que os docentes nessa área precisam ‘seguir’ para serem considerados bons profissionais.

No terceiro e quarto capítulos, abordamos as maneiras que mecanismos externos podem aparecer para interferir no trabalho do professor e da escola, tirando-lhe sua autonomia e contribuindo para a padronização do ensino por parte dessas agências e instituições que aparecem e se apresentam como contribuintes e facilitadoras da educação e do trabalho escolar.

Nesse sentido, conhecendo e analisando a Revista Nova Escola é possível perceber que seus conteúdos, suas reportagens, seus cursos e planos de aula, estão todos alinhados com os conteúdos, objetivos e habilidades da BNCC, documento esse que serve de base e referência para a educação nacional, estabelecendo os conhecimentos e aprendizagens

obrigatórios que as crianças, adolescentes e jovens devem alcançar ao final de cada etapa de ensino. Desse modo, criar, apresentar e compartilhar essa organização, que é a Nova Escola, em uma plataforma digital e gratuita na qual todos podem acessar, é uma estratégia inteligente, ainda mais em tempos que a informação é apresentada para todos e em todos os momentos, em que as crianças já nascem conectadas em aparelhos e tecnologias, em que o tempo parece ser cada vez mais curto e a escola, e assim, os professores parecem ser uma maneira para a solução dos problemas da sociedade.

Assim, ao pesquisar sobre o planejamento, na perspectiva de diversos autores, compreendendo que este deve ser construído em conjunto, pelos professores e sujeitos pertencentes à escola, através da observação e escuta das crianças e seus interesses, comparando com reportagens sobre planejamento e os planos de aulas elaborados pela Revista Nova Escola, é possível perceber, que mesmo a organização se preocupando em organizar reuniões com os professores a fim de dialogarem sobre o ano letivo, incentivar a organização e planejamento a partir dos interesses das crianças, ainda assim ela oferece sugestões de planos de aula prontos para várias disciplinas, em vários anos escolares e de diferentes maneiras, mostrando para os professores que eles podem sim planejar, mas também podem obter as aulas já prontas, otimizando seu tempo, pois alguém já pensou e planejou por eles.

Portanto, ao fim dessa pesquisa, podemos concluir que as lacunas deixadas nos cursos de formação de professores podem ter influência nas buscas por um caminho mais fácil para planejar as aulas, permitindo assim que essas interferências externas possam preencher esses espaços, nas salas de aula e na escola no geral. Ainda, ao perceber que as muitas pesquisas na área da educação se dividem entre os aspectos da Educação Infantil e a Gestão Escolar, e pouco sobre os Anos Iniciais, e por consequência, sobre os professores nessa etapa de ensino, por isso, esse assunto pode ser uma sugestão para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 26 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. Brasília: Senado Federal, 2017.

BELLENZIER, Caroline Simon; CONSALTÉR, Evandro. O professor padronizado: uma análise a partir das concepções docentes presentes no periódico ‘Aprendizagem em Foco’ do Instituto Unibanco. *In*: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon. (org) **Leituras sobre a pesquisa em política educacional e a teoria da atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022.

BUENO, Sinésio Ferraz. Semicultura e educação: uma análise crítica da revista Nova Escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, p. 300-307, maio/ago. 2007.

BURNS, B.; LUQUE, J. **Professores excelentes: como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe**. Washington, D.C.: Banco Mundial, 2014. Disponível em: <https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/Highlights%20&%20Features/lac/LC5/Portuguese-excellent-teachers-report.pdf> Acesso em: abr. 2023.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; NETO, José Batista. A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 385-499, mai./ago. 2012.

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Professor: a profissão que pode mudar um país? *In*: EVANGELISTA, Olinda. (org) **O que revelam os slogans na política educacional**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores para o ensino fundamental:** instituições formadoras e seus currículos. 2008. Relatório final (Pedagogia) – Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2008.

KAMII, Constance. **A criança e o número:** implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papirus, 1988.

LOSS, Adriana Saete. Didática e formação de professores: entre as distorções de conceitos. In: BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; LOSS, Adriana Saete; SOUZA, Flávia Burdzinski de. (org). **Fundamentos didáticos e pedagógicos para pensar a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** diálogos com a BNCC. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? : como planejar? :** currículo, área, aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org) **Pesquisa social:** teoria, métodos e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NOVA ESCOLA. 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>

NOVA ESCOLA. **3 Sugestões para finalizar o ano letivo.** São Paulo: Nova Escola (digital). 12. Dez. 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21420/3-sugestoes-para-finalizar-o-ano-letivo>.

NOVA ESCOLA. **Antes, durante e depois:** ações essenciais para o sucesso da semana pedagógica. São Paulo: Nova Escola (digital). 18. Jan. 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21570/antes-durante-e-depois-acoes-essenciais-para-o-sucesso-da-semana-pedagogica>.

NOVA ESCOLA. **Autoavaliação:** entenda como aprimorar suas práticas na Educação Infantil. São Paulo: Nova Escola (digital). 05. Dez. 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21416/autoavaliacao-entenda-como-aprimorar-suas-praticas-na-educacao-infantil>.

NOVA ESCOLA. **Baixe gratuitamente:** planner para organizar sua rotina. São Paulo: Nova Escola (digital). 28. Nov. 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20736/baixe-gratuitamente-planner-para-organizar-sua-rotina>.

NOVA ESCOLA. **Calendário 2023:** baixe gratuitamente e confira dicas de planejamento. São Paulo: Nova Escola (digital). 26. Jan. 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21576/calendario-2023-baixe-gratuitamente-e-confira-dicas-de-planejamento>.

NOVA ESCOLA. **Como avaliar as conquistas da turma em 2022?** São Paulo: Nova Escola (digital). 06. Dez. 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21417/como-avaliar-as-conquistas-da-turma-em-2022>.

NOVA ESCOLA. **Como traçar metas para o ano letivo.** São Paulo: Nova Escola (digital). 23. Jan. 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21573/como-tracar-metas-para-o-novo-ano-letivo>.

NOVA ESCOLA. **Datas comemorativas de março de 2023 para aproveitar durante as aulas.** São Paulo: Nova Escola (digital). 01. Mar. 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21605/datas-comemorativas-marco>.

NOVA ESCOLA. **Sugestões para planejar melhor as aulas de Matemática.** São Paulo: Nova Escola (digital). 24. Jan. 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21575/sugestoes-para-planejar-melhor-as-aulas-de-matematica>.

NOVA ESCOLA. **Volta às aulas:** preparar a sala de aula é uma forma de acolhimento. São Paulo: Nova Escola (digital). 06. Fev. 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21586/volta-as-aulas-preparar-a-sala-de-aula-e-uma-forma-de-acolhimento>.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

SANTOS, Camila de Fátima Soares dos; SUDBRACK, Edite Maria. **Profissionalização docente no contexto do PNE:** entre proclamações e desmontes. Curitiba: CRV, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

STRASBURG, Quênia Renee; CORSETTI, Berenice. Mídia impressa em educação: redes políticas e a nova filantropia em ação. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 27, n. 1, p. 89-109, jan./abr.2020. Disponível em: [Revista Espaço Pedagógico \(upf.br\)](https://www.revistaespaçopedagogico.upf.br/).

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TOZETTO, Suzana Torres. **Trabalho docente:** saberes e práticas. Curitiba: Editora CRV, 2010.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros:** o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2009.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.